



DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR EM FAMÍLIA

Orientações:

- *Se possível, prepare um grande ramo e coloque na porta da sua casa;*
- *Se possível, prepare pequenos ramos para todos os participantes da família;*
- *Se possível, comecem a rezar fora da casa ou em algum cômodo da casa e caminhem para dentro ou para outro cômodo da casa.*
- *Escolha em sua casa um local adequado para celebrar e rezar juntos.*
- *Prepare sua Bíblia com o texto a ser proclamado, um crucifixo, uma imagem ou ícone de Nossa Senhora, uma vela a ser acesa no momento da celebração.*
- *Escolha quem irá fazer o “Dirigente (D)” da celebração: pode ser o pai ou mãe e quem fará as leituras (L). Na letra (T) todos rezam ou cantam juntos.*

O SENHOR NOS REÚNE

- *Se possível, fora da casa ou em algum cômodo da casa:*

L. 1: Iniciamos hoje a semana santa. Este ano de um modo muito especial: em família. Recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua páscoa. Como o povo da antiga aliança, esperamos a salvação, neste tempo de tanta insegurança. Renovamos nossa certeza de que Jesus é o nosso Salvador. Rezando juntos neste domingo, tenhamos o coração aberto para acolher a Palavra do Senhor que nos provoca a conversão. Cantemos com alegria.

Refrão: Hosana, hei! Hosana, rá! Hosana, hei! Hosana, hei! Hosana, rá! (bis)

- Ele é o Santo; é o filho de Maria. Ele é o Deus de Israel; é o Filho de Davi. Santo é seu nome; é o Senhor Deus do Universo. Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
- Vamos a Ele com as flores dos trigais; com os ramos de oliveira; com alegria e muita paz. Santo é seu nome; é o Senhor Deus do Universo. Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

Sinal da Cruz

D.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

D.: Durante as cinco semanas da quaresma, preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje, vamos iniciar, em comunhão com as comunidades cristãs do mundo inteiro, com todas as famílias, a celebração da páscoa do Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Oração sobre os ramos

(cada pessoa segura um pequeno ramo)

T.: Deus de bondade, vos apresentamos estes ramos; eles nos recordam a entrada do vosso Filho Jesus na Cidade Santa, Jerusalém. Que nós também, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele às alegrias eternas. Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.

CANTO

Eu vim para escutar, tua Palavra, tua Palavra de Amor. (2x)

Eu quero entender melhor, tua Palavra, tua Palavra de Amor. (2x)

O mundo ainda vai viver, tua Palavra, tua Palavra de Amor. (2x)

L. 1: Evangelho: Marcos 11,1-10

L. 2: Prestemos atenção no final do evangelho que ouvimos. “Bendito seja o Reino que vem”. Jesus entra na cidade para ali instalar um novo Reino e nós, além de aclamar Jesus com nossos ramos, somos aqueles que nos comprometemos instalar, dentro da nossa cidade, o Reino que Jesus traz consigo. Jesus é a nossa esperança!

PROCISSÃO

D.: A exemplo do povo que aclamou Jesus, vamos aclamá-lo como Rei, do nosso coração, da nossa casa, do mundo inteiro.

T.: “Hosana ao Filho de Davi!”.

(A família percorre todos os cômodos da casa com os ramos nas mãos, terminando no cômodo da casa onde acontecerá o restante da celebração)

Aclamações durante a procissão de ramos

L. 1: Uma das maiores conquistas da humanidade foi a possibilidade de se viver muitos anos. Hoje, com os cuidados médicos, remédios e o avanço da medicina, temos condições de uma vida mais longa e alcançar a velhice de modo saudável. Vamos louvar a Deus por isso.

T.(cantando): “Hosana, hey, Hosana, rá...”

L. 2: Agradecemos a Deus pelo bem que ele nos concede pelo empenho de tantos cientistas. Mas, também, queremos nos comprometer, fazendo o possível para que os idosos vivam felizes em nossas famílias e em nossa comunidade.

T.(cantando): “Hosana, hey, Hosana, rá...”

L. 1: Aclamar Jesus como rei é se comprometer com sua Palavra. É se comprometer com seu evangelho. Devemos cuidar da vida, desde a concepção até seu fim natural; devemos promover a vida.

T.(cantando): “Hosana, hey, Hosana, rá...”

(Já no cômodo onde acontecerá a celebração)

Oração do dia

T.: Senhor, obrigado por enviar seu Filho e preparar o caminho para que nossas vidas sejam libertadas através da morte de Jesus na cruz. Obrigado por aquilo que este dia representa: o início da Semana Santa, o início da viagem em direção ao poder da cruz, à vitória da Ressurreição e à rica verdade de que Jesus é verdadeiramente o nosso Rei. Dai-nos declarar e viver que o teu amor permanece firme para sempre. Pois a tua bondade perdura para sempre. Amém!

A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS NOSSOS PASSOS

1ª Leitura: Isaías 50, 4-7

L. 1: Leitura do Livro do Profeta Isaías

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. **Palavra do Senhor.**

T.: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 22(21)

T.: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

L. 2: Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: 'Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!'

L. 2: Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos. Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam!

L. 2: Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

L. 2: Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o toda a raça de Israel!

Canto de aclamação

REFRÃO: Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

- O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

- Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

(Mt 27,11-54) – Forma breve

+ Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus

L.1: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Mateus: Naquele tempo, Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

T.: “**Tu és o rei dos judeus?**”

L.1: Jesus declarou:

D.: “*É como dizes*”.

L.1: E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

L.2: “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

L.1: Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

T.: “**Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?**”

L.1: Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

Mulher: “Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”.

L.1: Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

T.: “**Qual dos dois quereis que eu solte?**”

L.1: Eles gritaram:

T.: “**Barrabás**”.

L.1: Pilatos perguntou:

L.3: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

L.1: Todos gritaram:

T.: “**Seja crucificado!**”

L.1: Pilatos falou:

L.2: “Mas, que mal ele fez?”

L.1: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: “**Seja crucificado!**”

L.1: Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L.3: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

L.1: O povo todo respondeu:

T.: “**Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos**”.

L.1: Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele.

T.: Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho;

L.1: depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

T.: “Salve, rei dos judeus!”

L.1: Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí, o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação:

T.: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”.

L.1: Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: “Tu, que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

L.1: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

T.: “A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

L.1: Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

D.: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”

L.1: Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

T.: “Ele está chamando Elias!”

L.1: E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:

T.: “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

L.1: Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Todos se ajoelham.)

L.1: E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

T.: “Ele era mesmo Filho de Deus!”

L.1: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

Meditação

D.: Enquanto festejamos o nosso Rei, pensemos nos sofrimentos que Ele deverá padecer nesta Semana. Pensemos nas calúnias, nos ultrajes, nas ciladas, nas traições, no abandono, no julgamento iníquo, nas bastonadas, na flagelação, na coroa de espinhos... e, por fim, no caminho da cruz até à crucifixão.

T.: (cantando): Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D.: Os Evangelhos são claros. Jesus sempre avisou os seus amigos de que a sua estrada era aquela: a vitória final passaria através da paixão e da cruz. E, para nós, vale o mesmo. Para seguir fielmente a Jesus, peçamos a graça de fazê-lo, não por palavras apenas; mas, sobretudo, com as obras; e ter a paciência de suportar a nossa cruz: não a recusar nem jogar fora, mas, com os olhos fixos n'Ele, aceitá-la e carregá-la dia após dia.

T.: (cantando): Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D.: E este Jesus, que aceita ser aclamado, mesmo sabendo que O espera o «*crucifixo!*», não nos pede para O contemplarmos apenas nos quadros, nas fotografias, ou nos vídeos que circulam na rede. Não. Está presente em muitos dos nossos irmãos e irmãs que hoje - sim, hoje - padecem tribulações como Ele: sofrem com um trabalho de escravos, sofrem com os dramas familiares, as doenças... Sofrem por causa das guerras e do terrorismo, por causa dos interesses que se movem por detrás das armas que não cessam de matar. Homens e mulheres enganados, violados na sua dignidade, descartados.... Jesus está neles, em cada um deles, e com aquele rosto desfigurado, com aquela voz rouca, pede para ser enxergado, reconhecido, amado.

T.: (cantando): Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D.: Não há outro Jesus: é o mesmo que entrou em Jerusalém por entre o acenar de ramos de palmeira e oliveira. É o mesmo que foi pregado na cruz e morreu entre dois malfetores. Não temos outro Senhor para além d'Ele: Jesus, humilde Rei de justiça, misericórdia e paz.

T.: (cantando): Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

D.: Num momento de silêncio vamos pensar no que mais toca nosso coração nestes textos que ouvimos:

(Pequeno momento de silêncio, meditação ou partilha da Palavra)

Profissão de fé

T.: Creio em Deus Pai todo-poderoso...

A DEUS SE ELEVA A NOSSA PRECE

Oração dos fiéis

D.: Supliquemos ao Pai para que a paixão de Cristo nos recorde sua maior prova de amor por nós. E a exemplo dele sejamos também doadores de vida para a humanidade.

L.1: Rezemos por todos nós que louvamos Jesus Cristo neste Domingo de Ramos. Que este dia se transforme em atitude de vida e compromisso com o evangelho; que se traduza em gestos de cuidado em nossa família, rezemos.

T.: Não nos abandones, Senhor nosso Deus!

L.2: Rezemos pela nossa Igreja, para que seja um sinal de unidade e cuidado para com todos neste tempo de dificuldade. Que não tenhamos medo de viver nossa fé, rezemos.

L.1: Rezemos pelos que sofrem e vivem a experiência do desânimo e da desesperança. Que a graça divina lhes seja próxima e possam sentir a bondade da acolhida divina em suas vidas, rezemos.

L.2: Rezemos pela paz e pela concórdia no mundo inteiro. Que a experiência da doença nos faça solidários e sensíveis com a dor do irmão. Que os méritos da Paixão de Cristo alcance a paz, a concórdia e a justiça em favor dos menos favorecidos, rezemos.

Preces espontâneas...

D.: Unidos no Espírito Santo e na comunhão da Igreja, fiéis à recomendação do Salvador, vamos rezar:

T.: Pai nosso...

D.: Vamos rezar juntos esta prece, reafirmando nossa confiança e suplicando a misericórdia de Deus:

ORAÇÃO NO TEMPO DE FRAGILIDADE

T.: Deus todo-poderoso e eterno, sustento na fadiga, apoio na fraqueza: de Vós todas as criaturas recebem energia, existência e vida.

L. 1: Viemos a Vós para invocar vossa misericórdia, pois conhecemos a fragilidade da condição humana, vivendo a experiência de uma nova epidemia viral.

L. 2: Confiamos a Vós os enfermos e suas famílias: trazei cura para o corpo, mente e espírito.

L. 1: Ajudai todos os membros da sociedade a fazerem seu trabalho e a fortalecerem o espírito de solidariedade entre eles.

L. 2: Sustentai e confortai os médicos e profissionais de saúde nas linhas de frente e todos os prestadores de cuidados, na execução de seus serviços.

L. 1: Vós que sois a fonte de todo bem, abençoai abundantemente a família humana, afastai de nós todo o mal e concedei uma fé firme a todos os cristãos.

L. 2: Libertai-nos da epidemia que está nos atingindo, para que possamos voltar com serenidade às nossas habituais ocupações e assim louvar-vos e agradecer-vos com um renovado coração.

T.: Em vós confiamos e apresentamos nossa súplica porque sois Pai, o autor da vida, e com vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, viveis e reinais nos séculos dos séculos. Amém. Maria, saúde dos enfermos, rogai por nós!

(Esta oração tem sido rezada na Itália inteira. Estejamos unidos em uma única prece).

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO NOSSO DEUS

D.: Que Deus nos abençoe e nos guarde.

T.: Amém.

D.: Que Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T.: Amém.

D.: Que volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.

T.: Amém.

D.: Abençoe-nos, Deus misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

Pode concluir-se com a antífona mariana “À vossa proteção”

T.: À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém.

(Cada família poderá adaptar o esquema conforme as necessidades. Os cantos são sugestões, podendo ser trocados por outros, respeitando sempre o espírito quaresmal que estamos vivendo).

Coleta da Campanha da Fraternidade

Todos os anos nesta celebração se realiza a coleta da Campanha realizada como um dos gestos concretos de conversão quaresmal tem realizado um bem imenso no cuidado para com os pobres. Trata-se de um gesto de conversão e solidariedade. O valor arrecado é aplicado pela CNBB e pelas dioceses em apoiar projetos que promovam a vida. Comprometa-se em participar quando for indicada uma nova data.